



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES ONCOLÓGICOS COM  
DESENVOLVIMENTO DE SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO E  
ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA**

**NURSING CARE FOR ONCOLOGY PATIENTS WITH DEVELOPMENT OF  
DEPRESSION AND ANXIETY SYMPTOMATOLOGY: LITERATURE  
REVIEW**

**RAQUEL VALADARES TAVARES**

**E-mail: raquel.bratecnet@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-9771-6069>**

**IES: Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai**

**GIULLIA BIANCA FERRACIOLLI COUTO**

**E-mail: giullia.couto@iescfag.edu.br**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9768-778X>**

**IES: Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai**

**LAYNNE KATRYCIA SOUZA LOPES**

**E-mail: laynne.lobes@iescfag.edu.br**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-7914-7918>**

**IES: Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai**

**RAQUEL MARIA CASSIMIRO DOS SANTOS**

**E-mail: raquel.santos@iescfag.edu.br**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-3137-0826>**

**IES: Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guarai**

**RESUMO**

O câncer configura-se como um problema de saúde pública, e seu termo abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Com o aumento dos números de casos no mundo e no Brasil, existe cada vez mais a necessidade de profissionais da enfermagem capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, valorizando a individualidade e a complexidade do paciente. A pesquisa refere-se a um estudo descritivo de revisão bibliográfica de literatura com análise quantitativa e qualitativa, buscando melhor entendimento acerca do papel direto do profissional de enfermagem na rotina de tratamento dos pacientes

oncológicos afetados pela depressão e ansiedade, analisando o desempenho do trabalho em equipe com demais profissionais. A pesquisa bibliográfica foi elaborada com base no material já escrito, constituído em artigos científicos e revistas nacionais e internacionais sendo escolhidos artigos já publicados entre os anos de 2016 a 2023. Diante da investigação realizada, pode-se afirmar que o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial durante a prestação de serviços ao paciente submetido ao tratamento de câncer, pois atua durante quase todo período de tratamento, abrangendo todos os campos do cuidado, servindo como elo entre família-tratamento. Pois torna-se responsável por colher e fornecer informações ao paciente, de modo atenuar seu sofrimento e dá-lhe compressão ao respeito de seu quadro clínico, incentivando-o e orientando-o a continuar a tratativa.

**Palavras-Chave:** Enfermeiro. Câncer. Depressão. Humanizado.

#### ABSTRACT

Cancer is a public health problem, and its term covers more than 100 different types of malignant diseases that have in common the disordered growth of cells, which can invade adjacent tissues or distant organs. With the increase in the number of cases in the world and in Brazil, there is an increasing need for qualified nursing professionals to work at all levels of health care, valuing the individuality and complexity of the patient. The research refers to a descriptive study of a bibliographic review of literature with quantitative and qualitative analysis, seeking a better understanding of the direct role of the nursing professional in the routine treatment of cancer patients affected by depression and anxiety, analyzing work performance in team with other professionals. The bibliographical research was prepared based on material already written, consisting of scientific articles and national and international magazines, with articles already published between the years 2016 and 2023 being chosen. Given the investigation carried out, it can be stated that the nursing professional plays a crucial role during the provision of services to patients undergoing cancer treatment, as it operates during almost the entire treatment period, covering all fields of care, serving as a link between family and treatment. It becomes responsible for collecting and providing information to the patient, in order to alleviate their suffering and give them

Raquel Valadares TAVARES; Giullia Bianca Ferraciolli COUTO; Laynne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DESENVOLVIMENTO DE SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 381-398. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).

understanding regarding their clinical condition, encouraging and guiding them to continue the treatment.

**Keywords:** Nurse. Cancer. Depression. Humanized.

## INTRODUÇÃO

A garantia da qualidade da saúde da população é um dos direitos ratificados na Constituição Federal Brasileira de 1988, competindo as entidades federativas dá o acesso pleno e assistência adequada aos usuários. Não obstante, devido ao crescimento populacional surge uma série de problemas sociais relacionados ao setor de saúde, especialmente os atrelados a doenças crônicas não transmissíveis, tal como o câncer. Este que segundo os autores Arantes et al. (2019), Cordeiro, Santos e Orlandi (2021 e Ibiapina et al. (2020) tem perspectiva de 40 milhões de novos casos no mundo até 2040 e cerca de 600 mil casos no Brasil.

O câncer configura-se como um problema de saúde pública, e seu termo abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância (COELHO, PESTANA & TREVIZAN, 2019).

Segundo o autor Ibiapina et al. (2020) aborda que o câncer pode ser designado como uma doença degenerativa que tem por característica a proliferação e dispersão anormal e desordenada de células mutadas que agem independentemente, além de possuir fatores predisponentes como herança e alterações genéticas, alcoolismo, tabagismo e uma série de outros agravantes. Além das complicações relacionadas ao tratamento da neoplasia, surge consigo consequências negativas atreladas a qualidade de vida do paciente submetido aos procedimentos quimioterápicos e às vezes invasivo, os quais causam situações de estresse (CORDEIRO, SANTOS & ORLANDI, 2021).

Somado a isso, há também as implicações geradas pelo diagnóstico e prognóstico da doença, que podem por sua vez atenuar sintomas de depressão e ansiedade nos pacientes. Além do fato de que a doença pode gerar incapacidade ao indivíduo acometido, sujeitando-o a demanda por cuidados sejam permanentes ou temporários (COPPETTI et al., 2020).

A depressão é classificada como um transtorno mental que envolve a interação entre fatores orgânicos, psicológicos e ambientais e seus principais sintomas são a angústia, rebaixamento de humor, perda de interesse, apatia, choro persistente, sentimento de impotência e perda de prazer pela vida. Pacientes com diagnóstico de câncer podem vir a desenvolver depressão, pois se deparam com uma doença agressiva e que altera o seu modo de viver e pensar. A partir do diagnóstico, alterações físicas e psicológicas provocadas pelo câncer, pode-se evidenciar a depressão, em que essas alterações persistem durante todo o tratamento e está relacionada com os efeitos colaterais dele (NAZARÉ et al., 2020).

A complexidade dos tratamentos do câncer dá-se em diversos aspectos independente da sua origem ou região de desenvolvimento, métodos agressivos para o corpo de forma geral que conseqüentemente afetam o bem-estar e saúde mental dos pacientes, além do fator da gravidade do câncer e as incertezas relacionadas ao futuro, visto aos estigmas negativos perpetuados sobre a doença. De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, os casos de depressão obtiveram um aumento de 18,4% entre o período de 2005 a 2015, sendo 322 milhões de pessoas no mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017).

Uma pesquisa que foi realizada com 208 pacientes, entre maio de 2014 e janeiro, identificou-se estatisticamente, inventário de depressão de Beck, que foi usado para apreciar a presença da depressão com os efeitos colaterais da quimioterapia, tendo como conclusão de que as mulheres têm a porcentagem maior de caso de depressão. O surgimento de novos casos de câncer acaba demandando uma atenção maior da equipe multiprofissional. Geralmente com rápidos avanços na multiplicação de células cancerígenas, a doença faz com que os profissionais da saúde corram contra o tempo, seja no controle de sua expansão, seja na cura efetiva (COELHO, PESTANA, TREVIZAN; 2019)

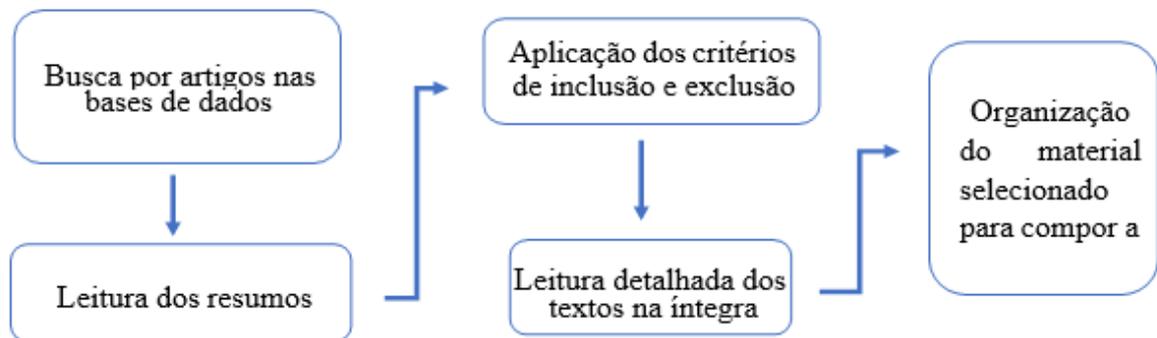
## **MÉTODO**

A pesquisa refere-se a um estudo descritivo de revisão bibliográfica de literatura com análise quantitativa e qualitativa, buscando melhor entendimento acerca do papel direto do profissional de enfermagem na rotina de tratamento dos

pacientes oncológicos afetados pela depressão e ansiedade, analisando o desempenho do trabalho em equipe com demais profissionais.

Para tal fim foram incluídos na pesquisa artigos completos e nacionais com temáticas intrínsecas aos objetivos da presente pesquisa publicados entre 2016 e 2021, utilizando as bases de dados Lilacs, Scielo, Pubmed, Google Acadêmico, site oficial do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (INCA), utilizando os descritores: Depressão; Pacientes oncológicos; Equipe multiprofissional no tratamento do câncer. Serão excluídos artigos e trabalhos que fujam do tema proposto ou que estiverem fora do período estipulado nos critérios de inclusão.

**Figura 1** - Fluxo metodológico.



Fonte: Autor, 2023.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão destacados, foi realizada a construção de um quadro sistematizado contendo os achados, incluindo título, revista, ano e síntese da conclusão dos autores, que foi descrito em resultados e discussões.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Pela aplicação dos descritores nas bases de dados indicadas selecionou-se 87 artigos, dos quais pela leitura direta dos resumos e aplicando dos critérios de inclusão e exclusão foram descartados 71 artigos, resultando em 16 selecionados para revisão, além das consultas as resoluções do Conselho Federal de Enfermagem – Cofen e dados da Organização Mundial de Saúde. No Quadro 1 expõe-se sistematicamente informações base dos artigos selecionados.

**Quadro 1 - Informações base dos artigos selecionados**

<b>Título</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>Conclusão</b>
Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019	Necessidade de aperfeiçoamento por parte do profissional enfermeiro atuante na área de oncologia, visto ao papel desempenhando por esse.
Autoeficácia e indicadores de ansiedade e depressão em pacientes com câncer	Psicologia Hospitalar	2018	Destacam-se elevados índices de autoeficácia em pacientes oncológicos, relacionando-se com menores sintomatologia de depressão e ansiedade.
Fatores associados à depressão em pacientes oncológicos durante quimioterapia	Revista Rene	2019	Baixa incidência de depressão em pacientes oncológicos, embora observados índices elevados de depressão em participantes que não realizaram cirurgia ou início de tratamento quimioterápico até 6 meses com efeitos colaterais.
Fatores que influenciam na incidência da depressão em pacientes oncológicos e suas principais consequências: uma revisão de literatura	Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas	2020	Possibilidade de não adesão ao tratamento devido ao uso de quimioterápicos e corticoides, os quais podem desencadear quadro de depressão. Destaca-se ainda a alta prevalência de depressão em pacientes oncológicos podendo ser associados a doença ou ao tratamento.
Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapia familiares	Revista COFEN	2021	Destaca-se a relação entre QVRS e a presença de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos e seus familiares. Ressalva a necessidade dos profissionais de enfermagem e demais atentarem-se a sintomatologia desses e buscar forma de mitiga-los.
Sentimentos vivenciados por pacientes com câncer e a importância da equipe da enfermagem e da família no processo do cuidar: uma revisão integrativa de literatura	Revista Saúde e Meio Ambiente	2021	Notou-se que os pacientes acometidos pelo câncer desenvolveram sintomas de depressão e ansiedade no início ou ao longo do tratamento, uma vez que a saúde mental está estritamente ligada com a física. Além do fato que os familiares do assistido também podem desenvolver quadros ansiosos e depressivos, devido ao contato direto com o paciente, concomitante ao tratamento.
O papel do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos	Repositório Universitário da Ânima	2022	Nota-se um papel fundamental no profissional de enfermagem durante o curso do tratamento do paciente oncológico, visto que esse desenvolve condutas assistenciais primordiais para aceitação e manutenção da qualidade de vida, bem-estar do paciente.

Indicadores de esperança, ansiedade e depressão de pacientes em tratamento oncológico	Arquivo Ciências e Saúde	2017	Destaca que a presença de metástase não está ligada diretamente aos quadros clínicos de ansiedade e depressão. Os indicadores de esperança refletem sobre os sintomas reduzindo-os, além disso ratifica a necessidade de os profissionais envolvidos no tratamento aprimorar suas práticas para prestar uma melhor assistência.
Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos atendidos por equipe de psicologia	Revista Interciência	2019	Diante a investigação foi possível concluir que pacientes que portam algum tipo de câncer podem desenvolver sintomas de ansiedade e depressão, cujo impacto negativamente na adesão ao tratamento, prognóstico e possibilidade de recidiva.
Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa	Revista Enfermagem Contemporânea	2020	Evidencia-se a importância da assistência humanizada e o papel fundamental da enfermagem para com o paciente oncológico, ratificando a necessidade de aprimoramento e efetivação das práticas da Política Nacional de Humanização.
O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem	Revista Brasileira Multidisciplinar	2020	Destaca-se que o câncer impacta negativamente na saúde mental do enfermo e de seus familiares. Associa-se o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, estresse e depressão ao diagnóstico do câncer.
Habilidade de cuidado e sobrecarga do cuidador familiar de pacientes em tratamento oncológico	Texto & Contexto Enfermagem	2020	As habilidades dos cuidadores vinculam-se a sobrecarga, a qual atrela-se as características demográficas e clínicas do paciente e com as características dos próprios e do cuidado por eles prestado. A pesquisa trás contribuições essenciais para enfermagem, visto que possibilita o direcionamento da assistência de enfermagem para construir estratégias e diminuir a sobrecarga.
Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico	Acta Paul Enfermagem	2021	A implementação de práticas educativas permite a integração de aspectos importantes da prestação da assistência, pois permite a explicação das fragilidades, cujas precisam ser superadas na perspectiva de dispensar a assistência integral, sobretudo dos pacientes oncológicos.
Habilidade de cuidado de cuidadores familiares de pacientes oncológico: fatores associados	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2018	As habilidades dos cuidadores evidenciadas no estudo, demonstra que essas estão por sua vez atreladas a condições demográficas e clínicas do enfermo em tratamento oncológico, relacionando-se com as características sociodemográficas daqueles e dos cuidados por eles prestado.

Prevalência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos e identificação de variáveis predisponentes	Revista Brasileira de Cancerologia	2016	Deve-se sempre analisar por meio de instrumentos como HADS, a presença de sintomas de depressão e ansiedade em pacientes oncológicos, pois afetam tanto a adesão ao tratamento quanto na qualidade devida.
Efeitos da ginástica cerebral em pacientes oncológicos com sintomas de depressão	UNILAVRAS	2020	É necessária uma abordagem multidisciplinar na prática clínica que esteja relacionada ao tratamento de pacientes oncológicos, incluindo neste caso a fisioterapia. É notório a importância da estimulação cognitiva para melhoria no bem-estar, autoestima e qualidade de vida do paciente, sobretudo aqueles que apresentam sintomatologia de depressão.

**Fonte:** Autoria Própria, 2023.

As doenças cancerígenas na atualidade configuram-se com uma das causas de morte prematura em todo o mundo. No Brasil, segundo a estimativa do Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA), no triênio 2020-2022 ocorrerão cerca de 625 mil novas incidências (CORDEIRO, SANTOS & ORLANDI, 2021).

Segundo Veiga et al. (2021) o diagnóstico de câncer traz consigo uma visão pejorativa e carregada de sentimentos negativos diante à realidade futura, devido à incerteza de cura, tratamento longos e a possibilidade de recidiva, que por sua vez aumenta a vulnerabilidade dos pacientes e torna-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de quadro clínicos psiquiátricos devido ao desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade.

Para Arantes et al. (2019) aponta que os sentimentos negativos desenvolvidos com o prognóstico da doença acarretam em alterações psicológicas no assistido, aumentando a sua vulnerabilidade e a predisposição ao desenvolvimento de doenças como depressão (CID F-32) e ansiedade (CID F-41). Corroborando ao exposto, Veiga et al. (2021) aponta que as pessoas acometidas com cânceres podem vivenciar distúrbios mentais relacionados ao curso da doença, os quais podem impactar negativamente na qualidade de vida (QV) do paciente e à recuperação diante do tratamento neoplásico.

O processo de mudança na vida de pacientes, em virtude da patologia decorrente de alterações psicoemocionais proporcionam o afastamento destes do convívio social e familiar, bem como profissional e os sentimentos negativos

relacionados à doença e predisposições pessoais de alterações psicológicas têm aumentado o risco de pacientes com câncer desenvolverem depressão. A carga de depressão pode influenciar a gravidade e o número de eventos adversos do tratamento realizado, aumentando outros sintomas decorrentes da terapia quimioterápica, como náusea e fadiga, comprometendo o desempenho de atividades cotidianas, do papel social, da adesão e continuidade ao tratamento, ocasionando diminuição da qualidade de vida dos pacientes (ARANTES, et al., 2019).

Em estudo realizado por Cordeiro, Santos e Orlandi (2021) envolvendo 130 pacientes oncológicos e 130 familiares, demonstrou elevados índices nos indicadores de ansiedade, sobretudo nos familiares dos clientes quando confrontado a literatura, enquanto a sintomatologia na amostra escolhida fora de encontro ao perspectivado na literatura. Destaca-se que a depender do prognóstico da doença e ao tipo de tratamento que será efetuado pode porventura incitar ao desenvolvimento de quadros depressivos e ansiosos.

De forma similar, Ibiapina et al. (2020) no seu estudo transversal descritivo-exploratório realizada no Hospital de Base de São José do Rio Preto com 118 participantes, demonstrou com a utilização da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HAD, que 27% da amostra apresentou indicativos de depressão, 24% em ansiedade e 13% em ambos. Destacam que clientes sem um companheiro apresentaram sintomatologia de depressão maior que aqueles possuíam algum vínculo, com alta significância estatística  $p = 0,0205$ .

Segundo os autores Nazaré et al. (2020) revela que a alta prevalência de quadros clínicos de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos vinculam-se não somente ao diagnóstico da doença, mas também está correlacionada ao tipo de tratamento, tal como quimioterapia. Ratificam que comparados a população em geral, esses podem apresentar cerca de 22 a 29% na incidência de quadros depressivos, cujo podem ser associados ao estágio da doença, sítio do tumor, limitações físicas e cerceamento das atividades sociais devido ao tratamento invasivo da neoplasia.

Na pesquisa descritiva exploratória realizada por Arantes et al. (2019), no qual fizeram valia do Inventário de Depressão de Beck – IDB em uma amostra de 208 pacientes, evidenciaram que 148 (71,2%) daqueles não diagnosticados clinicamente não apresentavam nenhum sinal de depressão no momento da entrevista. Enquanto os

60 restantes apresentaram quadros de depressão e disforia. Apesar da aplicação do IDB, ser aceito mundialmente conforme ratificam, a presente pesquisa teve limitações significativas, que podem ter impactado no tratamento dos dados fornecidos pelos entrevistados, visto a interrupção da coleta em determinadas situações.

Retomando a discussão realizada no estudo de Ibiapina et al. (2020) destacam que o diagnóstico de câncer é carregado de fatores negativos que por sua vez podem desencadear situações de vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais. Na literatura revisada pelos autores, apontaram que o índice de depressão em pacientes oncológicos variou de 10 a 25%, convergindo ao identificado na pesquisa realizada, ponderando ainda taxas significativas de depressão em pacientes com neoplasias malignas.

Na pesquisa realizada por Cordeiro, Santos e Orlandi (2021) na aplicação do SF-36 (Medical Outcomes Study 36) evidenciaram que os familiares dos pacientes diagnosticados com câncer têm uma pior qualidade de vida relacionada a saúde, visto ao desenvolvimento da sintomatologia de ansiedade e depressão. Apresentando diferença estatisticamente relevante na maioria das dimensões do SF-36, no qual os autores ratificam que a literatura possui percentuais menores que o identificado na presente pesquisa.

De acordo com Nazaré et al. (2020) aborda que a depressão atrelada ao câncer tem uma evolução maior em pacientes jovens femininas, sobretudo por serem mais vulneráveis a terem depressão, visto a uma série de fatores, incluindo questão hormonal. A alta prevalência de depressão nos pacientes oncológicos é um fator de gravidade que exerce impacto significativo na adesão e continuidade do tratamento, devido a interrupção de atividades outrora exercidas pelo cliente, que por sua vez devem ser reduzidas, ocasionando impactos na sua qualidade de vida e desenvolvimento de sentimentos negativos.

Garcia (2020) reforça os fatos elencados pelos autores supracitados, evidenciando que o índice de depressão em pacientes oncológicos é altamente expressivo, ocasionando o aumento do sofrimento do paciente, especialmente devido as incertezas do curso da doença. A associação dos fatos revela-nos que ansiedade e depressão são fatores preponentes para que o paciente abandone o processo de tratamento, visto que as cargas psicológicas negativas oriundas dos sintomas da

depressão e o anseio gerado pela ansiedade fazem-nos perder a resiliência diante da situação vivenciada.

Quando falamos sobre o papel da enfermagem ao paciente com câncer o Conselho Federal de Enfermagem – Cofen, por intermédio da Resolução Nº 0569/2018, regulamenta a atuação do profissional de enfermagem nos serviços de quimioterapia antineoplásica, incumbindo-o de assegurar a qualidade da assistência realizada ao paciente, cujo está submetido ao tratamento quimioterápico. Devendo promover a humanização do atendimento e a promoção das medidas de prevenção aos riscos e agravos da doença por meio de educação aos pacientes e aos familiares.

Segundo Almeida (2020) a enfermagem desenvolve papel fundamental na assistência, visto que tem por função promover o conforto e o bem-estar do paciente, buscando amenizar os sintomas, além de estarem envolvidos no social, psicológico, emocional, físico e espiritual com familiares e assistido. Fato esse graças ao profissional passar grande parte do tempo com o indivíduo possibilitando por meio de uma completa assistência e junto a equipe promover melhorias na qualidade de vida dos familiares e paciente.

Veiga et al. (2021) aponta em seu estudo que o profissional de enfermagem participa diretamente no tratamento do paciente que possui câncer, partindo desde o estágio inicial a cura e durante os cuidados paliativos. Dessa forma, a equipe multiprofissional acaba por criar vínculos com familiares e paciente, servindo assim como elo integrador para a resolução e problemas que envolvem o cuidado do paciente. E, durante essas vivências o profissional que possui qualificações consegue identificar precocemente necessidades e ofertar cuidado de maneira integral.

Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020) abordam que nos diferentes setores de atendimento à saúde, sobretudo nas unidades de tratamento oncológico e cuidados paliativos existe a necessidade do desenvolvimento de práticas humanizadas, devido aos longos períodos de internação dos pacientes, cujo ocasiona danos psicológicos tanto ao cliente quanto aos familiares, visto que aqueles com neoplasias malignas dependem de um tratamento mais humanístico devido as incertezas geradas pelo prognóstico e o medo constante de morrer.

Na pesquisa realizada por Cordeiro, Santos e Orlandi (2021) reforçam a necessidade de atendimento tanto ao paciente acometido pelo câncer, quanto ao

familiar cuidador, visto que neste a qualidade de vida é impactada diretamente pela QV do paciente. Tornando imprescindível frisar a importância do atendimento integral tanto ao paciente quanto ao familiar que presta o serviço de cuidado. Tal situação faz-se altamente necessária pois esses podem assim como o paciente com neoplasia, desenvolver quadros clínicos de ansiedade e depressão, o que ocasiona na redução da qualidade de vida de ambos.

Corbo et al. (2020) aponta que na tentativa de ampliar a assistência nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, Monteiro, Almeida e Kruse (2013, apud CORBO, 2020) realizaram a tradução e adaptação de uma ferramenta utilizada para identificar sintomas em pacientes paliativos, permitindo o aprimoramento da prestação do serviço aos pacientes, visto a possibilidade de identificar com melhor precisão a intensidade dos sintomas e a tomada de decisão. Dessa maneira proporcionando o direcionamento e cuidados específicos em relação ao que estão sentindo.

Trindade et al. (2021) em seu estudo sobre as práticas das ESF no cuidado ao paciente oncológico, aborda que o entendimento da condição de saúde de uma população é um fator ímpar para o desenvolvimento de um cuidado resolutivo e qualificado. Nesse cenário, os autores revelam que a Atenção Primária à Saúde, cumpre papel fundamental na realização de ações que corroborem para a identificação dos problemas enfrentados pela população, tramitando por todos os níveis e etapas do setor de saúde. Ainda, dentro da ótica dos autores, destaca-se a relevância da práxis efetiva para o estímulo ao desenvolvimento de ações efetivas para qualificar o atendimento, assistência e cuidado ao paciente oncológico.

A palavra cuidado dentro do estudo da semântica linguística refere-se ao zelo, tratamento especial, prestação de serviço especial e afins. Souza et al. (2019) em seu estudo aponta que as informações colhidas pelo profissional enfermeiro culminam para uma assistência e cuidado direcionado, orientando os cuidadores e o próprio paciente de maneira adequada e focal para o enfrentamento das dificuldades oriundas da própria doença, tal como as reações aos quimioterápicos.

Veiga et al. (2021) revela que a equipe de enfermagem é de fundamental importância durante todas as etapas, pois podem utilizar da instrumentação relacionada ao cuidado e de uma visão holística para que por intermédio dos recursos

fornecidos, prestar da melhor forma assistência e cuidado a todos envolvidos, podendo ser por exemplo “[...] o toque terapêutico, a sensibilidade, a empatia, o bom humor, e a solidariedade, permeando assim sob todas as dimensões do cuidado, sejam elas psicossociais ou espirituais” (VEIGA et al, 2021, p. 58).

Souza et al. (2019) reforça a importância da atuação do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente em tratamento de neoplasias, segundo os autores mantendo base no Art. 11, da Lei nº 7.498 de 1986, o enfermeiro é incumbido de realizar todos os cuidados diretos direcionados ao paciente com gravidade que tenha risco de morte. Devendo realizar intervenções complexas quando necessárias e de faculdades intelectuais e aptidão para realizar de maneira prática, rápida e eficaz.

Na pesquisa realizada por Anacleto, Cecchetto e Riegel (2020), revelam que no tratamento e cuidado de pacientes com neoplasias malignas e com metástase é de suma importância o cuidado direcionado a promoção do conforto para alívio dos sintomas e controlar as suas dores, possibilitando o reestabelecimento das condições básicas do ser humano de acordo com a capacidade do paciente. Neste aspecto, os autores reforçam a necessidade do cuidado humanizado baseado em uma relação compreensiva, altruísta, confiável e comunicativa entre os usuários e profissionais.

Almeida (2020) destaca que o profissional de enfermagem e demais dentro dos cuidados paliativos tem como premissa a identificação das necessidades do enfermo e a compressão sobre a doença e, que hajam intervindo de modo a proporcionar conforto para melhor qualidade de vida até a chegada da morte. Destacando que o objetivo não é prolongamento da vida, mas sim zelar pelo conforto do paciente, haja visto que a doença não possui mais curabilidade e, dessa maneira buscar ofertar assistência em prol de aliviar a dor incluindo todos os agentes causadores, destacando que o processo de morte é algo natural e assim ofertar suporte de forma ativa.

O câncer é uma Doença Crônica Não Transmissível – DCNT que tem um impacto significativo na qualidade de vida da pessoa acometida e circundantes. Estudos como o realizado por Cordeiro, Santos e Orlandi (2020) destacam que os impactos do câncer em um indivíduo não ficam restrito apenas a esse, os autores citam que em pesquisa feita na Alemanha com 51 cuidadores familiares de pacientes oncológicos em estado avançado, demonstrou que esses têm prevalência de 43% e 41% de índice de depressão moderada a grave, respectivamente. Coppetti et al. (2018) aborda sobre as

mudanças geradas durante o processo de adoecimento, cujo demanda modificações na rotina familiar, sobretudo no que se destina ao cuidado do doente, muitas vezes atribuído a algum familiar, sendo esse o cuidador. Desta forma, assume responsabilidade por cuidar vinculada ao fato do relacionamento afetivo, muito embora não possua qualificações para assumir o encargo, gerando assim reduções na qualidade de vida do doente, mas também repercutir nas condições físicas e emocionais do próprio assistente visto ao despreparo diante à situação.

Em outro estudo realizado por Coppetti et al (2020) discorre que o cuidador familiar não possui qualificações técnicas, no entanto torna-se em termos gerais responsável por desempenhar os cuidados à pessoa enferma, mediada por relações de afeto e compromisso que entrelaçam família, amigos e vizinhos. A depender do nível de dependência descarregada pelo enfermo, o cuidador pode passar por situações extenuantes, sobrecarregando-o e afetando assim o seu desempenho, especialmente devido ao esgotamento físico e mental acumulado pelos estressores, os quais esse não consegue desenvolver estratégias que visem adequação a situação.

Grandizoli et al. (2017) destaca a importância da compreensão a respeito dos potenciais fatores de estresse relacionado ao tratamento oncológico, devido às diversas consequências relacionadas a QVRS do paciente e dos familiares, posto que muitos dos doentes são retirados de suas residências para realizarem os procedimentos hospitalares e, acabam por desenvolverem prejuízos psicoemocionais. De tal modo, que o cuidador familiar, parceiro/companheiro tem um desempenho ímpar, pois carrega consigo o papel de suporte/alicerce graças a proximidade existente, atuando assim como agente positivo para que o enfermo obtenha compreensão a respeito do seu quadro clínico e porventura melhoria nos aspectos físicos e emocionais.

Souza et al. (2019) trazem-nos a importância da conexão interpessoal com o paciente, sendo imprescindível o contato com o cuidador familiar. Revelam ainda que o enfermeiro desempenha papel crucial pois determinará o suporte ao paciente e instruirá o cuidador que será auxiliador do paciente nas atividades que esse não consegue realizar sozinho, graças ao tratamento e avanços da doença.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da investigação realizada, pode-se concluir que o profissional de enfermagem desempenha um papel crucial durante a prestação de serviços ao paciente submetido ao tratamento de câncer, pois atua durante quase todo período de tratamento, abrangendo todos os campos do cuidado, servindo como elo entre família-tratamento. Pois torna-se responsável por colher e fornecer informações ao paciente, de modo atenuar seu sofrimento e dá-lhe compressão ao respeito de seu quadro clínico, incentivando-o e orientando-o a continuar a tratativa.

Outro fator observado na pesquisa está na relação entre depressão, ansiedade e câncer, nos diversos estudos analisados, pode-se evidenciar a concordância entre esses problemas. Destaca-se que pessoas submetidas em tratamento oncológico possuem maior predisposição ao desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, pois a terapêutica, muitas vezes invasiva, requer o cerceamento de diversas atividades antes desenvolvidas, cujas tiveram que ser interrompidas devido as condições imposta pela terapêutica.

Observou-se também que o familiar assume papel ímpar durante o cuidado do paciente submetido aos tratamentos, pois esses atuam como cuidadores informais sem instruções e capacidade técnica unidos apenas pela afetividade. Embora exerçam grande empenho na adesão do paciente aos procedimentos terapêuticos, porque expressam sentimentos para com o cliente e incentivam-nos a continuidade do tratamento. Apesar da função executada pelo cuidador familiar, também é notório o desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão nesses, pois observam diretamente a situação que o cuidado está passando, internalizando a situação vivida e sobrecarregando-se pelas exigências do cuidado.

Neste sentido, sugere-se a execução de pesquisas de campo, revisões e afins a respeito da temática, haja visto a importância científica e social que a mesma tem. Ratifica-se a necessidade de aplicação de instrumentos de análise como o Inventário de Beck, SF-36, HADS e afins, não somente nos pacientes, mas também nos familiares que atuam como cuidadores, visto que conforme verificado na literatura esses também podem vir a desenvolver ou agravar situações depressivas e ansiosas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Kauanne Silva de. **O papel do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos**. Orientador Me. Wellington Pereira Rodrigues. 68f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem). Largato, AGES, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25372>>. Acesso em: 26 set. 2023.

ANACLETO, Graziela; CECCHETTO, Fátima Helena; RIEGEL, Fernando. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 246-254, 2020. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2737>>. Acesso em: 26 set. 2023.

ARANTES, Taciana Cunha *et al.* Fatores associados à depressão em pacientes oncológicos durante quimioterapia. **Revista RENE**, v. 20, 2019, e41647. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/download/41647/99439>>. Acesso em: 26 set. 2023.

COELHO, Julia Cristina Cezare; PESTANA, Maria Eduarda; TREVIZAN, Fulvio Bergamo. Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos atendidos por equipe de psicologia. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 2, p. 45-45, 2019. Disponível em: <<https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/75>>. Acesso em: 26 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 0569, de 19 de fevereiro de 2018. Regulamento técnico da atuação dos profissionais de enfermagem em quimioterapia antineoplásica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Resolucao-569-18.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2023.

COPPETTI, Larissa de Carli *et al.* Habilidade de cuidado de cuidadores familiares de pacientes em tratamento oncológico: fatores associados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/zT9qQnbYckdKwzSxgH78HMK/?lang=pt>>. Acesso em: 26 set. 2023.

COPPETTI, Larissa de Carli *et al.* Habilidade de cuidado e sobrecarga do cuidador familiar de pacientes em tratamento oncológico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/pcMYJTWXXr48TWYKwFGpTCp/?lang=pt>>. Acesso em: 26 set. 2023.

CORBO, Letícia Noelle *et al.* O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. **Revista Brasileira Multidisciplinar. [Internet]**,

Raquel Valadares TAVARES; Giullia Bianca Ferraciolli COUTO; Layne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DESENVOLVIMENTO DE SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 381-398. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdadefacit.edu.br).

v. 23, n. 1, p.179-187, 2020. Disponível e  
<<https://core.ac.uk/download/pdf/327989137.pdf>>. Acesso  
em: 26 set. 2023.

CORDEIRO, Larissa Martins; SANTOS, Diana Gabriela Mendes; ORLANDI, Fabiana de Souza. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos em quimioterapiae familiares. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 3, 2021. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3801>>. Acesso em: 26 set.2023.

DA VEIGA, Ana Carolina Andreto; DE OLIVEIRA CARDOSO, Mylena; PORFIRIO, Regiane Baptista Martins. Sentimentos vivenciados por pacientes com câncer e a importância da equipe da enfermagem e da família no processo do cuidar: Uma revisão integrativa de literatura. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 12, n. 1, p. 46-62, 2021. Disponível em: <<https://intermeio.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/12173>>. Acesso em: 26 set. 2023.

FERREIRA, Andreia Silva et al. Prevalência de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos e identificação de variáveis predisponentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**,v. 62, n. 4, p. 321-328, 2016. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/159>>. Acesso em: 26 set. 2023.

GARCIA, Angela Sousa. **Efeitos da ginástica cerebral em pacientes oncológicos com sintomas de depressão**. Orientadora Luciana Crepaldi Lunkes. 38f. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia). Lavras, UNILAVRAS, 2020. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiNkre788iBAxVQqpUCHe14A1oQFnoECBIQAQ&url=http%3A%2F%2Fdspa.ce.unilavras.edu.br%2Fitems%2Fda5eed1b-097d-4759-9d68-6c06679a744c&usg=AOvVaw3FXJj2vgIVJ2Zbq4PH2ns2&opi=89978449>>. Acesso em: 26 set. 2023.

GRANDIZOLI, Mariana Vidotti et al. Indicadores de esperança, ansiedade e depressão de pacientes em tratamento oncológico. **Arq Ciênc Saúde**, v. 24, n. 3, p. 65-70, 2017. Disponível em: < [https://ahs.famerp.br/racs\\_ol/Vol-24-3/indicadores-de-esperanca-ansiedade-e-depressao-de-pacientes-em-tratamento-oncologico.pdf](https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-24-3/indicadores-de-esperanca-ansiedade-e-depressao-de-pacientes-em-tratamento-oncologico.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2023.

IBIAPINA, Ivone Silva Mariz et al. Autoeficácia e indicadores de ansiedade e depressão empacientes com câncer. **Psicologia Hospitalar**, v. 16, n. 1, p. 02-17, 2018. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-74092018000100002&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-74092018000100002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 26 set. 2023.

NAZARÉ, Eveny Victória Siqueira *et al.* Fatores que influenciam na incidência da depressão em pacientes oncológicos e suas principais consequências: uma revisão de literatura. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas**, v. 1, n. 2, p. 70-86, 2020.

Raquel Valadares TAVARES; Giullia Bianca Ferraciolli COUTO; Laynne Katrycia Souza LOPES; Raquel Maria Cassimiro dos SANTOS; ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DESENVOLVIMENTO DE SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 381-398. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).

Disponível em: < [https://www.researchgate.net/profile/Carla-Sant-Anna-2/publication/348569504\\_FATORES\\_QUE\\_INFLUENCIAM\\_NA\\_INCIDENCIA\\_DA\\_DEPRESSAO\\_EM\\_PACIENTES\\_ONCOLOGICOS\\_E\\_SUAS\\_PRINCIPAIS\\_CONSEQUENCIAS\\_UMA\\_REVISAO\\_DE\\_LITERATURA/links/60771766881fa114b4029b17/FATORES\\_QUE\\_INFLUENCIAM-NA-INCIDENCIA-DA-DEPRESSAO-EM-PACIENTES-ONCOLOGICOS-E-SUAS-PRINCIPAIS-CONSEQUENCIAS-UMA-REVISAO-DE-LITERATURA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Carla-Sant-Anna-2/publication/348569504_FATORES_QUE_INFLUENCIAM_NA_INCIDENCIA_DA_DEPRESSAO_EM_PACIENTES_ONCOLOGICOS_E_SUAS_PRINCIPAIS_CONSEQUENCIAS_UMA_REVISAO_DE_LITERATURA/links/60771766881fa114b4029b17/FATORES_QUE_INFLUENCIAM-NA-INCIDENCIA-DA-DEPRESSAO-EM-PACIENTES-ONCOLOGICOS-E-SUAS-PRINCIPAIS-CONSEQUENCIAS-UMA-REVISAO-DE-LITERATURA.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Organização das Nações Unidas. **OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas**. 2017. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/75837-oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de>>. Acesso em: 26 set. 2023.

SOUZA, Flávia dos Santos Lugão *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico ambulatorial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 31, p. e838- e838, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/838>>. Acesso em: 26 set. 2023.

TRINDADE, Leticia Flores *et al.* Práxis das equipes saúde da família no cuidado com paciente oncológico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE03054, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/xJR7m8gpBr6rbKc5S3DkGVj/>>. Acesso em: 26 set.